

12 de Agosto de 2013

Resumo da Sessão de discussão sobre o Livro Verde dos Montados

Ficha Técnica

Nome	Formação	Área temática
Helena Guimarães	Biologia Marinha/Mestre em Gestão Integrada de recursos naturais/Doutorada em Gestão Integrada de sistema Socio-Ecológicos/Bolseira Pos-Doc ICAAM mhguimaraes@uevora@uevora.pt	Coordenação Geral-facilitação
Mara Almeida	Arquitectura Paisagista/Mestre em Ciências da Paisagem – Ordenamento da Paisagem e do Território mdsa@uevora.pt	Participação Pública – Assistente



Índice

Nota introdutória	3
Participantes da sessão de discussão do Livro Verde no dia 25 de Julho de 2012.....	4
Programa da sessão	6
Dinâmica da discussão	7
Resumo das conversas de cada mesa	9
Mesa 1.....	9
Mesa 2.....	9
Mesa 3.....	10
Mesa 4.....	11
Mesa 5.....	12
Temas-chaves e hierarquização.....	14
Avaliação da sessão.....	15
Considerações finais	17

Nota introdutória

A sessão de discussão sobre o Livro Verde foi organizada com base em métodos participativos, que são ferramentas de diálogo organizado, úteis em qualquer situação que implique a conversação entre 2 a mais pessoas. Os benefícios da utilização destes métodos são reconhecidos na capacidade de reduzir conflitos, melhorar a intervenção integrada e atempada, permitir a identificação de acções inovadoras, promoção de aprendizagem, etc. Actualmente, espera-se que a investigação produza conhecimento em diálogo próximo com um conjunto alargado de actores no terreno, tanto empresas, como a administração, organizações profissionais ou sectoriais, ONGs, entre outros. Para se avançar neste sentido, estas metodologias de trabalho participado são uma ferramenta fundamental, que importa explorar e utilizar.

A presente discussão teve como base uma metodologia designada World Café (<http://www.theworldcafe.com/method.html>). A base desta ferramenta é a conversa informal mas organizada e, não implica um registo completo dos resultados. Existem outras ferramentas de participação que pressupõem um registo rigoroso através da utilização de gravadores de voz e a presença de um ou mais redactores.

Posto isto, o presente documento limita-se a disponibilizar um resumo da sessão, com base nos registos realizados pelos anfitriões de cada mesa de discussão. Não pretende ser um relatório da sessão e, provavelmente, foram abordados diversos assuntos cujo registo não foi efectuado. A disponibilização deste resumo advém do interesse expresso pelos participantes desta sessão.

Participantes da sessão de discussão do Livro Verde no dia 25 de Julho de 2012

O Livro Verde dos Montados foi produzido por um grupo conjunto alargado de investigadores e técnicos, com conhecimento sobre as diferentes componentes do Montado, como forma de chamar a atenção do público e dos decisores políticos, sobre a especificidade do Montado, a sua situação actual, ameaças e potencialidades. Às várias entidades que se relacionam com o Montado e a sua gestão, foi solicitado que aceitassem ser promotores deste documento, expressando assim o seu apoio a este objectivo. A sessão de discussão organizada teve três objectivos principais: 1) fomentar o diálogo entre aqueles que a diferentes níveis estão envolvidos na gestão do Montado e entre estes e os que investigam sobre o Montado, 2) recolher comentários sobre a versão preliminar do Livro Verde dos Montados, e sobretudo, 3) identificar em conjunto as prioridades para as acções necessárias à gestão sustentável do Montado. Como tal, foram convidados para esta sessão todos os autores, para além de instituições governamentais, não-governamentais, públicas e privadas que tinham sido contactadas no sentido de serem promotores do Livro Verde. A sessão não foi aberta ao público.

Tabela 1: Lista de participantes da sessão de discussão de dia 25 de Julho

Nome	Instituição
Alfredo Gonçalves Ferreira	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Anabela Belo	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
António Azevedo	(ESA-IPS) Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém
António Cipriano Pinheiro	(UE) Universidade de Évora
António Gonçalves Ferreira	(APFC) Associação de Produtores Florestais do Concelho de Coruche
Carlos Godinho	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Celeste Santos Silva	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Conceição Barros	(ICNF) Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
Dionísio Mendes	Câmara Municipal de Coruche
Elvira Sales Baptista	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Francisco Carvalho	Corticeira Amorim
Francisco Almeida	Confraria da Cortiça
Guilherme Santos	(ICNF) Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
Helena Bragança	(INIAV) Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
Isabel Ferraz de Oliveira	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
João Santos Pereira	(ISA-UTL) Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa
José Potes	(IPS) Instituto Politécnico de Santarém
José Paulo Martins	Quercus
José da Veiga	(DRAPAL) Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo
João Soveral	(ICNF) Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
Luís Bulhão Martins	(ANCPA) Associação nacional Criadores Porco Alentejano
Manuel Cancela d'Abreu	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Margarida Tomé	(ISA-UTL) Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa
Maria Socorro Rosário	(GPP) Gabinete de Planeamento e Políticas

Nuno Calado	(UNAC) União da Floresta Mediterrânica
Nuno Ribeiro	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Pedro Rocha	(ICNF) Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
Pedro Santos	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Rui Alves	Companhia das Lezírias
Sara Cruz	Grupo Piedade
Teresa Pinto-Correia	(ICAAM/UE) Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Teresa Soares David	INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
Victor Almeria	Grupo Piedade

Programa da sessão

9h45 Boas Vindas: Teresa Pinto Correia, ICAAM

- *Objectivo e motivação para a realização do Livro Verde sobre dos Montados*
- *Conteúdo do Livro Verde*
- *Utilização do Livro Verde das Dehesas em Espanha*
- *Vantagens dos processos participativos e apresentação da equipa de facilitação da discussão.*

10h00 Introdução à discussão: Os pressupostos que falham para uma visão integrada da gestão sustentável dos Montado - Nuno Ribeiro, ICAAM

10h20 Explicação do funcionamento da sessão de discussão – Helena Guimarães, ICAAM

10h25 Início da discussão com base na seguinte questão:

Como se pode, operacionalizar a transferência de conhecimento para conseguir uma estratégia de longo prazo para a gestão sustentável do montado?

10h50 Passagem para a discussão da segunda questão:

Que medidas de políticas públicas devem ser estabelecidas de forma a promover a gestão sustentável do Montado?

11h25 Passagem para a discussão da terceira questão:

Como pode ser útil o Livro Verde?

11h55 Final das conversas de grupo, início da sessão plenária

12h20 Votação das 5 medidas mais prioritárias

12h45 Final da sessão. Agradecimentos e preenchimento do questionário de avaliação.

13h00 Almoço.

Dinâmica da discussão

No início da sessão, os participantes foram convidados a seleccionar aleatoriamente um número, utilizado para a criação de grupos de discussão. No início, cada participante devia sentar-se na cadeira que tivesse o seu número.

A conversa foi organizada em três momentos com base nas seguintes questões:

1. Como se pode operacionalizar a transferência de conhecimento para conseguir uma estratégia de longo prazo para a gestão sustentável do montado?
2. Que medidas de políticas públicas devem ser estabelecidas de forma a promover a gestão sustentável do Montado?
3. Como pode ser útil o Livro Verde?

A primeira questão foi objecto da primeira ronda de discussão em torno de cada mesa. No momento de passagem para a discussão de uma nova questão alguns participantes foram convidados a mudarem de mesa. A rotação dos participantes foi realizada através dos números previamente definidos e teve como objectivo aumentar a possibilidade de todos os participantes se conhecerem e conversarem sobre tópicos de interesse mútuo.

De forma a frisar o ambiente de café e informalidade, estas discussões foram acompanhadas de um serviço de mesa para café e chá.

Em cada grupo de discussão foi estipulado um anfitrião, que se manteve na mesa durante toda a discussão. Este anfitrião devia resumir os momentos da discussão aos novos participantes e durante a sessão plenária. Existiam 5 mesas de discussão distribuídas ao longo da sala e os anfitriões previamente definidos foram:

1. Mesa 1- Teresa Pinto Correia, ICAAM
2. Mesa 2- Nuno Ribeiro ICAAM
3. Mesa 3- José Potes, IPS-ESA
4. Mesa 4- Margarida Tomé, ISA-UTL
5. Mesa 5- Teresa Soares David, INIAV

Finalizada a discussão em grupo, passou-se para à sessão plenária na qual cada anfitrião comunicou a todos os participantes os pontos de maior relevância ao longo da conversa, na sua mesa.

Durante este momento, a equipa de facilitação tentou captar, de entre estes pontos, quais os tópicos-chave, de forma a preparar a última parte da discussão. Estes tópicos foram escritos em cartões e expostos num quadro. A última etapa da sessão teve como objectivo a hierarquização dos tópicos identificados. Para tal, foram disponibilizados a cada participante 5 votos a distribuir pelos tópicos: podiam votar nos 5 tópicos mais relevantes ou em menos, dando mais que um voto a alguns dos tópicos.

Antes da votação, um dos participantes demonstrou a necessidade de revisão dos tópicos apresentados pela equipa de facilitação, pelo facto de existirem questões importantes não registadas. Como tal, antes da votação a equipa de facilitação e os anfitriões de cada mesa reavaliaram os tópicos e completaram a lista.

Após a votação a equipa de facilitação distribuiu um questionário de avaliação e foram expressos os devidos agradecimentos por parte da Directora do ICAAM Teresa Pinto Correia.

Resumo das conversas de cada mesa

Mesa 1

Primeira questão:

- Há necessidade de maior coordenação dentro dos que fazem investigação, para que conheçam o que os outros fazem e, diferentes equipas desenvolvam trabalho complementar – e não o mesmo. Essa coordenação deveria sobretudo facilitar que, os que necessitam de utilizar os resultados da investigação soubessem claramente a quem se dirigir, mediante uma questão em particular. Da mesma forma, no sector produtivo, também deveria haver maior coordenação no sentido de contactarem a investigação com problemas identificados em comum, e divulgassem os resultados o mais campalmente possível.
- A linguagem utilizada na transferência de conhecimento científico dever ser aplicada, ou seja, não científica.
- Os polos de extensão rural deveriam estar instalados nas Universidades, com pessoal especializado mas em colaboração próxima com os investigadores, de forma a facilitar a transferência de conhecimento.
- Criação de parcerias para resolver assuntos concretos.
- Criação conjunta de uma agenda de investigação, integrando os investigadores mas também os produtores, as empresas e a administração.

Segunda questão:

- O Montado de Azinho e de Sobre é diferente, contudo, existem muitos Montados mistos, como tal, não devem ser geridos de forma separada. Devem ser tratados em conjunto, considerando a sua diferença quando for relevante
- Necessidade de definir exactamente o que é Montado, limiares, mas também de reconhecer a sua diferenciação em espécies, densidade de povoamento, solos, declives, etc, e assim produzir uma tipologia de Montado que servisse de base ao desenho e à aplicação de políticas.
- Criar categorias específicas para o Montado a nível de dados estatísticos (INE).
- Aumentar a dimensão temporal dos projectos de investigação, de forma a respeitar a escala temporal da floresta e dos processos relevantes no Montado.
- Apoio integrado ao Montado.
- Apoio à formação, sobretudo dos operadores no Montado.

Terceira questão:

- O Livro Verde é um exemplo de mobilização e integração da ciência, com 62 autores, é importante só por isso, por ter este conjunto de pessoas a trabalhar em conjunto.
- O documento deve chegar aos decisores políticos.
- Aumenta a possibilidade de colaborar com o Espanha por forma a ter maior visibilidade em Bruxelas.
- Veículo de divulgação junto do público, pode ser a base para campanhas de divulgação e informação.
- Pode ajudar a tornar o montado numa bandeira nacional.

Mesa 2

Primeira questão:

- Uma estrutura como o Observatório do Montado pode funcionar como centro de transferência de tecnologia e na formação profissional em todos os níveis da cadeia.
- A gestão de ciência deve de ser coordenada por uma entidade ou estrutura de forma a reforçar equipas e evitar redundâncias. Para além das universidades, institutos de investigação e administração pública, as associações interprofissionais devem assumir um papel nesta entidade, de forma a completar a cadeia de utilizadores do conhecimento.
- Esta estrutura de coordenação deveria liderar a definição de linhas de investigação e a abertura de concursos de ciência no sentido de permitir às várias equipas de concorrer às linhas e assim concentrar os esforços de investigação com aumento de eficiência na produção científica e evitar a dispersão de meios.
- Devem de ser criados projectos específicos para estes sistemas florestais com duração muito longa, 10 anos, mas muito dinâmicos na entrada e saída de investigadores avaliados por eficiência. A avaliação destes projectos seria periódica, 3 anos, e a continuação do funcionamento dependente dos indicadores de execução discutidos.
- Todos os projectos de investigação devem de ser acompanhados de fichas de extensão distribuídas aos utilizadores finais.

Segunda questão:

- O Livro Verde pode ser importante para a definição de políticas públicas, como elemento de facilitação da integração das mesmas no sistema de produção Montado.
- As políticas são muito sectoriais e muito pouco articuladas dificultando a eficiência da aplicação dos instrumentos de política.
- Devem de ser desenhadas políticas centradas no sistema que integrem de forma eficiente as acções das várias componentes do Montado.
- É importante que sejam individualizados os sistemas de acordo com o rendimento, de forma a delinear as políticas de ajudas com base neste factor.
- É muito importante avaliar os resultados das políticas anteriores no Montado para evitar cometer erros idênticos no novo quadro (ex. financiamento centrado nos animais e as suas consequências na regeneração dos montados).
- É importante criar políticas públicas de apoio a fundos florestais com maturidades adequadas e acesso facilitado, para permitir o investimento florestal privado em combinação com os fundos do novo quadro comunitário.

Terceira questão:

- Marcar no Livro Verde as diferenças entre o Montado de Sobro e Montado de Azinho e definir políticas diferentes para estes sistemas.
- É importante publicar o Livro Verde muito rapidamente para que, o mesmo possa ser usado na elaboração do novo quadro.
- Implementar muito rapidamente a sequência de elaboração do Livro Verde seguida do Livro Branco para marcar na UE uma posição e para que, se possam desenhar as políticas sectoriais com base em documentos muito bem fundamentados.
- Têm de ser pensadas cotas para a valorização do Montado de Azinho, que é o que está em risco de desaparecer.
- É importante a divulgação nacional e internacional do Livro Verde.

Mesa 3

Primeira questão:

- Existe conhecimento e tecnologias mas, estão dispersos e com algumas lacunas na integração dos mesmos.
- Matérias sobre as quais existe ainda trabalho de investigação por fazer: Sanidade e Maneio do Pastoreio, sobretudo por bovinos.
- Afastamento do sector industrial do produtivo, como nota negativa, que se veio a demonstrar duvidosa pela presença de representantes do primeiro na sessão.
- Falta de coordenação entre as diversas áreas que revela a necessidade de existência de um Serviço/Organismo/Estrutura para coordenar, integrar e promover a transferência de tecnologia e apoio à decisão no domínio das políticas públicas;
- Papel indispensável das Associações de Produtores na extensão/transferência de tecnologia, divulgação dos Códigos de Boas Práticas do conhecimento integrado sobre o ecossistema.
- É indispensável premiar a Boa Gestão, o que leva à necessidade de Definição do ecossistema e a sua protecção a vários níveis.

Segunda questão:

- As indicações técnicas em matéria de Política Florestal são insuficientes, faltando conhecimento aplicado e de aplicação prática do conhecimento.
- Será importante aplicar as indicações da Autoridade da Concorrência e manutenção das políticas de apoio ao ecossistema, que sofrendo constantes alterações se tornam incompatíveis com a sustentabilidade do próprio.
- Os PROF's podem ser uma primeira fase da individualização/identificação de especificidades num ecossistema tão diversificado.
- Importante realçar os impactos de políticas de apoio desintegradas (ex: mobilização do solo; regeneração estrato arbóreo; apoio vaca aleitante);

Terceira questão:

- Diagnóstico da situação e integração do conhecimento para instrumento de políticas.
- Ferramenta de comunicação em várias fases (interna e externa) e impacto para pressão nas políticas de apoio.
- O sector industrial ou de transformação tem menos interesse directo, mas mais indirecto com vista à organização da oferta e da procura (cortiça).
- Papel de integração dos intervenientes na gestão do ecossistema.
- Apoio à estruturação do novo desenho da PAC, pela competição que existe entre os diversos sectores de actividade.
- Meio de valorização do produto cortiça junto da produção pelo sector da transformação.
- Papel na recuperação e valorização de mais de 1 milhão de hectares em via de desertificação.

Mesa 4

Primeira questão:

- Existência de uma comissão/grupo de trabalho para a transferência.

- Partilha de conhecimento nos dois sentidos (universidade-prática-universidade).
- Desenvolver investigação para objectivos concretos.
- Definição de uma estratégia de investigação.
- Tradução do conhecimento existente através de associações de produtores.
- Sistema de classificação de docentes e investigadores

Segunda questão:

- Definição de uma estratégia/programa de investigação com fundos próprios.
- Programas operacionais regionais – coordenação com os nacionais. Importância do Gabinete de Planeamento.
- Definir bem qual o nosso objectivo: Montado ou produção de cortiça?
- Rentabilidade dos sistema, sustentabilidade económica.
- Coorência global das medidas.
- Pagamento do bem público, serviços inirectos.
- Pagamentos dos diferentes usos do Montado na mesma medida – abordagem integrada.
- Não se deve misturar a problemática do Montado de Sobro com o de Azinha.

Terceira questão:

- Documento acessível a vários actores.
- Chamada de atenção para o público em geral, para Bruxelas.
- Importância da ligação aos espanhóis.
- Ser um manual de boas práticas.
- Criar discussão à volta do Montado.
- Observação do Montado nos seus diversos aspectos.
- Políticas públicas integradores podem vir beber aqui.
- Pela primeira vez ficam documentados todos os produtos e bens/serviços associados ao Montado
- Base de partida para olhar para fileiras produtivas que podem ser fortalecidas, icentivadas
- Importância do livro em termos de público geral, agricultores

Mesa 5

Primeira questão:

- Tem sido realizada investigação em diversas componentes do ecossistema montado mas, a informação precisa de ser integrada.
- Os resultados da investigação fundamental e aplicada devem ser descodificados em modo simples antes da sua transferência, nomeadamente aos produtores.

- Deve promover-se uma maior interação entre investigadores e a produtores, podendo as associações de produtores funcionar como elementos intermédios da transferência do conhecimento demonstrando as vantagens da sua aplicação, nomeadamente a nível económico.
- Existe uma forte lacuna na transferência de conhecimento, sendo de realçar a inexistência de recomendações atualizadas para a gestão.
- Será fundamental que os agricultores manifestem o seu interesse pelos resultados da investigação criando meios para os solicitarem e captarem.

Segunda questão:

- As políticas públicas devem valorizar e proteger o sistema integrado. Há que ter presente que a gestão só será sustentável se for rentável para quem a pratica. Devem valorizar-se não só bens como também serviços (alguns dos quais não têm mercado - que devem ser pagos pela sociedade).
- As medidas agro-ambientais devem ser adotadas como incentivo à sustentabilidade não devendo ser desvirtuado o seu objetivo.
- O montado deve ser protegido através de maior fiscalização (de realçar a falta de guardas florestais).
- O Estado deve fomentar a mudança de mentalidades, incentivando a formação profissional e fomentando o interesse económico pela atividade.

Terceira questão:

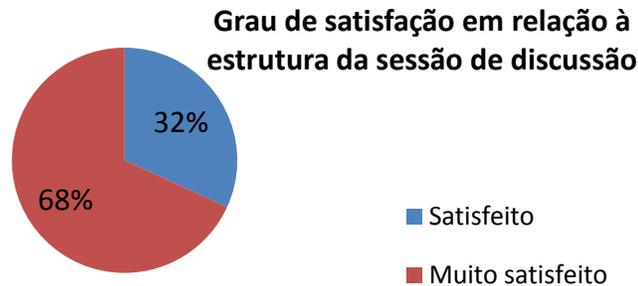
- O Livro Verde deve ser um meio de mobilização de quem trabalha em montado e uma forma de promoção do valor dos montados (junto da classe política, nomeadamente).
- Para ser útil deve ser sintético, rigoroso em termos técnico-científicos, embora divulgado em linguagem corrente, constituindo um guia de acção prático.
- Deve ser assertivo em relação a questões fundamentais de importância política.
- Seria importante abordar as especificidades dos montados de sobro e azinho, não ignorando o facto de haver áreas de montado misto de sobro e azinho.

Temas-chaves e hierarquização

Tópicos	Quantidade de votos
Integração das medidas políticas dos diferentes sectores	21
Utilização do Livro Verde como instrumento de afirmação a nível Europeu	20
Política para projectos de investigação de longo prazo (programas de investigação)	20
Integração do conhecimento dos diferentes sectores (Universidades, produtores, organizações, empresas)	18
Definição de uma agenda de investigação	17
Medidas de sensibilização do público em relação ao Montado	15
Criação de uma tipologia de Montado	9
Criação do Livro Branco	7
Criação de fichas de extensão por projectos	7
Diferenciar o Montado de Sobro e Azinho para uma gestão sustentável	5
Encontrar uma entidade gestora do Montado	5
Dar mais importância à transferência de conhecimento	3
Pagamento de diferentes usos numa mesma medida	3
Maior procura de conhecimentos científico por parte dos produtores (promoção da pro-actividade)	3
Considerar Montados mistos nas medidas políticas	2
Gabinetes de extensão rural nas universidades	2
Possibilidade de conhecer novas fileiras de produção associadas ao Montado	1
Formação de técnicos com base no conhecimento científico	1
Divulgação dos resultados dos projectos focados na aplicação prática	0
Organismo de financiamento de projectos interdisciplinares que inclua produtores, associações, empresas, entidades governamentais	0
Livro Verde como afirmação Nacional do Montado	0

Avaliação da sessão

Foram recolhidos 22 questionários e os resultados obtidos são de seguida explanados. Nas tabelas, cada linha representa 1 comentário/participante.



Sugestões

Mais 5 minutos para descansar.

Aumentar o tempo entre as conclusões das mesas e a elaboração dos temas-chaves para votação.

Síntese dos temas abordados poderia ser feita em grupos após o resumo feito pelos anfitriões.

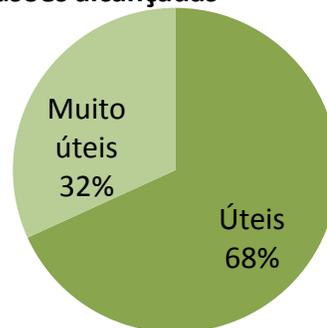
Haver mais uma fase de interação entre as mesas, antes da votação, para definir melhor os itens a votar.

A votação deveria ser secreta para não existir votos tendenciais.

Cada grupo organizar os pontos mais relevantes para votar.

Um pouco mais de tempo para um registo adequado pelos anfitriões.

Grau de utilidade das conclusões alcançadas



Como aumentar a utilidade das conclusões alcançadas

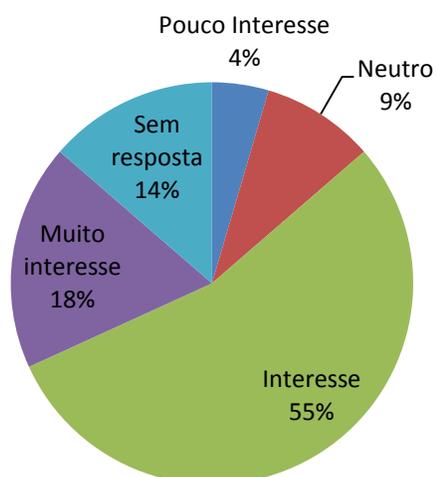
Mais reuniões

Divulgação destas conclusões na comunicação social

Com algumas limitações, talvez se fossem os moderadores de cada mesa a produzir as frases de resumo, fosse mais útil

Divulgar e apresentar juntos dos decisores

Interesse em utilizar a abordagem como ferramenta de discussão de outro tema



Que questão

Gestão dos recursos micológicos.

Em qualquer assunto que necessita de sistematização das prioridades.

Coordenação nacional e internacional dos ecossistemas agro-silvo-pastoris.

Silvicultura de trufas.

O futuro do Montado.

Medidas de gestão do Montado.

Considerações finais

Com esta sessão participada, conseguiu-se que todos os participantes tomassem parte no debate, sendo que todos puderam utilizar a palavra e ser ouvidos. Poderia haver muitas outras formas de estruturar esta discussão, mas será sempre importante que se considerem as metodologias apropriadas, já desenvolvidas para este tipo de objectivo.

Para além do diálogo entre todos os participantes e assim entre diferentes tipos de conhecimento e competência, os resultados da discussão participada de dia 25 foram integrados numa versão revista do Livro Verde dos Montados: a discussão sobre a utilidade do Livro Verde, da questão 3, foi introduzida na Introdução do documento; os resultados da questão sobre a transferência do conhecimento e da questão sobre políticas, foram integradas na conclusão.

A equipa que organizou esta sessão agradece a todos os participantes.

